XXI ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
50 anos de Ciência da Informação no Brasil: diversidade, saberes e transformação social
Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT 8 – Informação e Tecnologia

CONTRIBUIÇÕES DA INTENCIONALIDADE NO CONTEXTO DA ENCONTRABILIDADE DA INFORMAÇÃO

CONTRIBUTIONS OF INTENTIONALITY IN THE CONTEXT OF INFORMATION FINDABILITY

Fernanda Alves Sanchez - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)
Silvana Ap. B. G. Vidotti - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)
Fernando Luiz Vechiato - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Em sua essência os estudos da Teoria da Intencionalidade e da Intencionalidade dos sujeitos informacionais aprofundam os aspectos referentes aos comportamentos, às habilidades, às competências e às experiências dos sujeitos informacionais em diversos contextos como: políticos, sociais, econômicos e tecnológicos. Nessa perspectiva, a pesquisa tem como objetivo investigar como são apresentados e abordados esses estudos em bases de dados científicas no âmbito internacional e nacional no cenário da Ciência da Informação, a fim de trazer contributos para a Encontrabilidade da Informação. Para isso, foi realizada pesquisa bibliográfica a partir das temáticas da Teoria da Intencionalidade e da Intencionalidade, realizada em três idiomas sendo eles português, inglês e espanhol, no Portal de Periódicos da CAPES, na *Library & Information Science Collection* e na Base de Dados em Ciência da Informação. Os resultados obtidos comprovam a hipótese de que há uma escassez nos estudos relacionados à Intencionalidade no âmbito da Ciência da Informação. Portanto, entende-se que há um leque de oportunidades para o desenvolvimento de novos estudos, especialmente, no uso da Intencionalidade nos estudos em Informação e Tecnologia, em especial no que tange à Encontrabilidade da Informação, em conjunto a outras áreas do conhecimento que trarão subsídios importantes para a construção de aportes teóricos, atributos, recursos e modelos no que tange a bagagem cognitiva do sujeito informacional no que condiz sua contribuição para o projeto, a implementação e a avaliação de ambientes informacionais digitais.

Palavras-Chave: Teoria da Intencionalidade; Intencionalidade; Sujeitos Informacionais; Encontrabilidade da Informação.

Abstract: *In its essence, studies of the Theory of Intentionality and Intentionality of informational subjects deepen aspects related to the behavior, skills, competences and experiences of informational subjects in various contexts such as: political, social, economic and technological. In this perspective, the research aims to investigate how these studies are presented and addressed in scientific databases in the international and national scope in the Information Science scenario, in order to bring contributions to the Findability of Information. For this, a bibliographical research was carried out based on the themes of the Theory of Intentionality and Intentionality, carried out in three languages, Portuguese, English and Spanish, in the CAPES Journal Portal, in the Library & Information Science Collection and in the Database in Information Science. The results obtained confirm the hypothesis that there is a shortage of studies related to Intentionality in the field of Information*

Science. Therefore, it is understood that there is a range of opportunities for the development of new studies, especially in the use of Intentionality in Information and Technology studies, especially regarding the Findability of Information, together with other areas of knowledge that will bring important subsidies for the construction of theoretical contributions, attributes, resources and models regarding the cognitive baggage of the informational subject in terms of their contribution to the design, implementation and evaluation of digital informational environments.

Keywords: *Theory of Intentionality; Intentionality; Informational Subject; Information Findability.*

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios dos estudos do campo da Ciência da Informação (CI), um dos principais pilares de desenvolvimento de pesquisas são os sujeitos informacionais, sendo estes produtores e usuários de informações (ARAÚJO, 2013). Trata-se de seres multifacetados e complexos, sofrem estímulos advindos de suas relações em diferentes contextos, como: político, histórico, social, econômico e tecnológico. Eles apresentam suas necessidades informacionais que podem mudar constantemente em conjunto com a evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Nesse sentido, para Miranda (2010), a função da CI é fornecer meios para que os sujeitos informacionais possam encontrar as informações, de modo que eles, sendo especialistas ou não, possam decidir sobre a relevância da informação encontrada. Para isso, é necessário que a entrega desses meios como os sistemas e os serviços informacionais e as ações infocomunicacionais sejam de qualidade.

É nesse contexto que Gracioso (2018) afirma que as reflexões e as ações referentes aos estudos na CI estão dominadas pela intencionalidade, pois, ações como: "[...] identificar, selecionar, representar, mediar, descrever, indexar, analisar, recuperar e usar a informação são produzidas a partir de, e detentoras de intencionalidade". (GRACIOSO, 2018, p. 152).

Desse modo, a Intencionalidade se apresenta como uma capacidade advinda dos seres humanos, que carregam em sua bagagem cognitiva comportamentos, competências, habilidades e experiências que podem influenciar a produção, a organização e a encontrabilidade das informações, especialmente em ambientes informacionais digitais.

Nesse sentido, a questão norteadora deste estudo, é: como são abordados os estudos da Teoria da Intencionalidade e da Intencionalidade dos sujeitos informacionais nas bases de dados científicas do campo da Ciência da Informação?

Dessa forma, o objetivo é investigar como os estudos da Teoria da Intencionalidade e da Intencionalidade dos sujeitos informacionais são apresentados no âmbito nacional e internacional no cenário da Ciência da Informação, visando apresentar suas contribuições para a área e para a Encontrabilidade da Informação.

Em consonância aos estudos referentes aos sujeitos informacionais na CI, justifica-se a realização dessa pesquisa, visando a construção de aportes teóricos que possam contribuir não só com a compreensão das necessidades informacionais dos sujeitos, mas sim a relevância e influência que são aplicadas ao lidarem com a informação e as tecnologias, visto que no Brasil são poucos os autores que fazem o alinhamento da temática Intencionalidade a Encontrabilidade da Informação, sendo necessário investigar a relação da Intencionalidade com a CI.

Portanto, a metodologia utilizada para a construção deste texto é baseada em uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, realizada em bases nacionais e internacionais, no que se refere ao campo da Ciência da Informação, conforme é detalhado na seção seguinte.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica referente às temáticas da Teoria da Intencionalidade e da Intencionalidade dos sujeitos informacionais, realizada em três idiomas: português, inglês e espanhol. As bases de dados utilizadas para o levantamento bibliográfico, realizado no mês de maio do ano de 2021, foram: o Portal de Periódicos da CAPES, a *Library & Information Science Collection* (LISA) e a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) – escolhidas por conta da sua representatividade e relevância qualitativa e quantitativa no que remete ao domínio da produção científica nacional e internacional no âmbito da CI.

Com o intuito de obter apenas materiais que realmente abordassem a Intencionalidade e a CI as buscas foram feitas por meio do seguinte padrão: obrigatoriamente os metadados Teoria da Intencionalidade e/ou Intencionalidade deveriam estar presentes nos títulos dos objetos digitais. A busca no Portal de Periódicos da CAPES foi delimitada para resultados dentro da área de conhecimento da CI e o acesso foi realizado por meio da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) que permite o acesso remoto ao conteúdo

assinado disponível para algumas instituições, como a Universidade Estadual Paulista (UNESP).

O Quadro 1, que segue, apresenta como foi realizada a pesquisa em cada uma dessas bases. Não houve delimitação nos anos de publicação ou tipos de publicação, entretanto, foram aceitos apenas materiais revisados por pares.

Quadro 1: Resultado da pesquisa bibliográfica nas bases de dados

Base de dados	Idioma	Filtros	Estratégias de Busca	Resultados Obtidos (total)	Dados para análise
Portal de Periódicos da CAPES	Inglês	1ª linha: No título > é (exato) > termo 2ª linha: No título > é (exato) > termo	*Theory of Intentionality* ***AND*** *Intentionality*	15	-
		1ª linha: No título > é (exato) > termo 2ª linha: No assunto > contém > termo	*Theory of Intentionality* ***AND*** *Informacion Science*	-	-
			Intentionality ***AND*** *Information Science*	1	1
	Espanhol	1ª linha: No título > é (exato) > termo 2ª linha: No assunto > contém > termo	*Teoría de la Intencionalidad* ***AND*** *Ciencias de la Información*	-	-
			Intencionalidad ***AND*** *Ciencias de la Información*	-	-
	Português	1ª linha: No título > é (exato) > termo 2ª linha: No assunto > contém > termo	Teoria da Intencionalidade **AND** Ciência da Informação	-	-
			Intencionalidade **AND** Ciência da Informação	1	1
Library & Information Science Collection **(LISA)**	Inglês	Primeira e segunda linha > no título do documento. Revisado por especialistas, textos completos.	*Intentionality Theory* ***OR*** *Intentionality*	3	3
	Espanhol		*Intencionalidad* ***OR*** *Teoría de la Intencionalidad*	-	-
	Português		*Intencionalidade* ***OR*** *Teoria da Intencionalidade*	-	-
Base de dados em Ciência da Informação (BRAPCI)	Português	No título	Intencionalidade	3	3
		No título	Teoria da Intencionalidade	2 (repetidos)	-
		Palavras-chave	Teoria da Intencionalidade	1 (repetido)	-
		Palavras-chave	Intencionalidade	2 (1 repetido)	1

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Dentre as adaptações necessárias para a realização das buscas nas bases de dados, os termos, especialmente em inglês, na plataforma LISA foram "*Intentionality Theory*" e não "*Theory of Intentionality*" como usado na CAPES, pois foi a única forma de obter os

resultados. Vale destacar que os resultados na CAPES com os dois tipos de pesquisa foram os mesmos, por isso optou por apresentar como *Theory of Intentionality*.

Desse modo, o conjunto de documentos obtidos na área da CI foram um total de nove (9), sendo quatro (4) deles em inglês e o restante em português, do total um (1) deles trata-se de uma tese de doutorado e os demais são artigos publicados em eventos ou revistas.

O Quadro 2 que segue apresenta os textos encontrados e as temáticas desenvolvidas em cada um deles, além dos autores e anos de publicação.

Quadro 2: Apresentação dos materiais da pesquisa bibliográfica

CAPES	**Referência:**	O acesso à informação no paradigma pós-custodial: da aplicação da intencionalidade para a findability	(MIRANDA, 2010)
	Assuntos	Informação; Acesso; Ciência da Informação; Sistemas de Informação.	
	Referência:	Cognitive intentionality extraction from discourse with pragmatic-tree construction and analysis	(GUO; LI; SHAO, 2012)
	Assunto:	Cognitivo; Extração de intencionalidade; P-Tree; Sistema de colônia de formigas; Tematização.	
LISA	**Referência:**	Learning from the litany of death - using deep futures to redesign governance from results inversion to intentionality	(WIDMAN, 2002).
	Assuntos:	Futuro; Fatalidades; Povos indígenas; Prisioneiros; Estudos.	
	Referência:	Cognitive automata and the law: electronic contracting and the intentionality of software agentes.	(SARTOR, 2009)
	Assuntos:	Estudos; Software; Cognição e raciocínio; Lei; Inteligência artificial	
	Referência:	Intentionality and virtual objects: the case of Qiu Chengwei's dragon sabre	(MADARY, 2014)
	Assuntos:	Realidade virtual; Ética; Jogos de computador e vídeo; Assassinatos e tentativas de assassinato; Estudos.	
BRAPCI	**Referência:**	Informação e Teoria da Intencionalidade: propriedades para o objeto	(MIRANDA, 2018a)
	Assuntos:	Teoria da Intencionalidade. Fenômeno Informacional; Propriedade de Informação.	
	Referência:	Encontrabilidade e teoria da intencionalidade: propriedades para a informação	(MIRANDA, 2019)
	Assuntos:	Teoria da Intencionalidade; Fenômeno informacional; Propriedades de informação.	
	Referência:	Encontrabilidade da informação em ambientes informacionais: diálogo teórico entre os conceitos Intencionalidade e affordance	(VECHIATO; TRINDADE, 2020)
	Assuntos:	Encontrabilidade da Informação; Intencionalidade; Affordance; Comportamento Informacional.	
	Referência:	Interferências e Intencionalidades na relação homem objeto em seu território uma análise transdisciplinar	(BITTENCOURT, 2020)
	Assuntos:	Museologia; Teoria Museológica; Antropologia; Homem; Objeto; Interferência; Intencionalidade.	

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

O Quadro 2 apresenta: as referências, os autores, os assuntos e os anos das publicações. A linha destacada no quadro se refere a exclusão deste texto dos resultados, pois ainda que encontrado na base de dados LISA que é da área da CI, ele não desenvolve os conceitos da Teoria da Intencionalidade ou a Intencionalidade dos sujeitos informacionais. Seu conteúdo tem relação com a área do direito e apresenta apenas o uso do termo Intencionalidade, mas não como conceito.

Desse modo, do total de publicações encontradas sobre as temáticas que seriam nove (9), passam a ser oito (8) publicações relacionadas às temáticas Intencionalidade, Teoria da Intencionalidade e Ciência da Informação. Sendo assim, podemos dizer que as publicações relacionadas ao conceito da Teoria da Intencionalidade, especificamente no âmbito deste campo científico, deram início a partir da tese de doutorado da autora Miranda em 2010.

3 TEORIA DA INTENCIONALIDADE E INTENCIONALIDADE DOS SUJEITOS INFORMACIONAIS

A Teoria da Intencionalidade está atrelada a Fenomenologia que surgiu na metade do século XX, por Hussearl, Heidegger, Merleau-Pointy e Bentano e da Pós-Fenomenologia no século XXI, com estudos teóricos advindos de Idhe. (OLIVEIRA, 2014; MARANDOLA JR, 2013; FIGUEIREDO, 2012).

O termo Fenomenologia é composto pela combinação de palavras gregas *phainomenon* (fenômenos) e *logos* (razão) – ou seja, seu significado está atrelado a capacidade de [...] reconhecer a realidade e a verdade dos fenômenos" (SOKOLOWSKI, 2004, p. 23).

Araújo e Tanus (2018) acreditam que a manifestação da Intencionalidade é revelada pelo modo como a consciência do sujeito informacional visualiza o objeto. Nesse contexto, Intencionalidade é sinônimo de direcionalidade "[...] é ter informação *a respeito de*, *acerca de*, sendo a experiência de cada ser em particular que faz essa direcionalidade". (MIRANDA, 2018b, p. 42).

O conceito fenomenológico da Intencionalidade está aplicado a teoria do conhecimento e não da teoria da ação humana, ou seja, não é possível aplicar a "intenção" no sentido literal da palavra de "ação do sujeito", "intencionar" é apenas um tipo de Intencionalidade. (SEARLE, 1999; SOKOLOWSKI, 2004; MIRANDA, 2018b),

Nesse contexto, devemos entender que se trata de sujeitos informacionais são considerados seres multifacetados e complexos e que não estão passíveis apenas da

intelectualidade racional (ideias, sentidos, conhecimentos e formas lógicas), incluímos nessa bagagem: valores e desejos, a sensibilidade (a estética, o apreço, a feiura, o sublime, o trágico, o cômico, o grotesco), o afetivo (amor, ódio etc.), o social, o cultural, o político, a comunicação e a linguística. (ROJAS, 2018).

Nesse sentido, há na concepção da Intencionalidade os **estados mentais** e os **estados intencionais** que são, apesar de próximos, estados não idênticos. Desse modo, com base nos exemplos do filósofo Searle, a autora Miranda (2018b) expõe:

> Em primeiro lugar, nem todos os estados mentais são estados intencionais, como por exemplo, alguns estados de ansiedade, exaltação e melancolia. Em segundo lugar, é preciso distinguir Intencionalidade e consciência, pois ter consciência de algumas sensações, como a ansiedade, não significa que ela esteja direcionada para algo, ou seja, que possua Intencionalidade. Em terceiro lugar, o sentido de tencionar algo não significa que há uma direcionalidade com algo ou que as crenças sejam intencionais. (MIRANDA, 2018b, p. 42).

Tratando-se da Fenomenologia na área da CI, a terminologia está associada ao objeto **Informação** no que condiz ao entendimento de sua essência, além da compreensão da experiência e da concepção de quem busca, usa e está sempre interagindo com a informação, ou seja, os sujeitos informacionais. (MIRANDA, 2019).

Nesse contexto, "[...] a informação é a representação da representação (estados intencionais). Então, quando afirmamos que temos consciência e ela está direcionada a algo, existe Intencionalidade. Ter consciência acerca de, é ter informação, acerca de" (MIRANDA, 2010, p. 162).

Searle (2002) acredita que há uma chave para compreender essas representações, que são as **condições de satisfação,** pois todo "[...] estado Intencional com uma direção de ajuste é uma representação de suas condições de satisfação". (SEARLE, 2002, p. 18). As condições de satisfação estão ligadas ao processo-produto, ou seja, o requisito e a coisa requisitada, desse modo o conteúdo intencional deve ser atingido para que o estado Intencional fique satisfeito. (MIRANDA, 2018b).

Tratando-se dessas representações temos, por exemplo, os **atos de fala,** que para Miranda (2018b, p. 43) permitem "[...] identificar a Intencionalidade, porque, por meio deles, são expressos as crenças, desejos, temores, dúvidas; são compostos por um conteúdo proposicional, aquilo em que se acredita, se deseja, teme, duvida".

Para Searle (1999), os atos de falas, definidos como estados intencionais são representações, o que não significa necessariamente que a Intencionalidade seja linguística. O filósofo ainda desenvolve teorias sobre a Intencionalidade da percepção, ligada a expressões visuais. Ambas as teorias podem ser aplicadas aos estudos da CI, especialmente no contexto digital, levando, por exemplo, o termo representação no sentido literal, ou seja, metadados, taxonomias navegacionais textuais e imagéticas etc**.**

No mais, a Informação é o objeto cujo qual o sujeito informacional aplica a sua Intencionalidade, que deve ser entendida como:

> [...] elemento que faz parte da formação do conhecimento e comunicação, e que varia de acordo com o sujeito que a decodifica, ou seja, varia de acordo com a direcionalidade e com a consciência real e possível desse sujeito ou grupos sociais. (MIRANDA, 2018b, p. 52).

Em consonância a essas explanações, a autora Miranda (2010, p. 162) acredita que "[...] o desafio para a CI está em compreender a crença, o desejo do seu utilizador, assim como também, seus atos de fala, formas de expressão. Talvez por isso também possa ser explicada a relação da CI com a Linguística".

Por exemplo, no processo de busca de informação em um ambiente informacional digital, os atos de fala podem expressar as necessidades informacionais dos sujeitos (desejos, temores, dúvidas). Desse modo, o sujeito aplica o estado Intencional na busca e o desejo de encontrar aquela informação, sendo que, ao encontrar e perceber que a informação atende as suas necessidades, as condições de satisfação são atingidas.

Dentro desse contexto, para avaliar a Intencionalidade e explicitá-la como característica que qualifica a informação como processo nesses sistemas de informação, é possível fazer a partir das seguintes variáveis: "[...] Intencionalidade: pensamentos sendo crenças sobre coisas; Consciência: experiência somada a subjetividade; Privacidade: estados mentais (únicos e íntimos); Direcionalidade: continuidade". (MIRANDA, 2018b, p. 56).

Há poucos estudos dentro do cenário da Ciência da Informação que abordam a Teoria da Intencionalidade e a Intencionalidade dos sujeitos informacionais. Sua abordagem tem sido atrelada ao conceito de Encontrabilidade da Informação, advindo do termo em inglês *Findability*. No Brasil, o conceito abarca uma conjuntura conceitual e operacional no que diz respeito ao projeto, a implementação e a avaliação de ambientes informacionais digitais. (BRANDT; VECHIATO; VIDOTTI, 2018).

Para Vechiato e Vidotti (2014, p. 164) a Encontrabilidade da Informação "[...] sustenta-se fundamentalmente na interseção entre as funcionalidades de um ambiente informacional e as características dos sujeitos informacionais". Boa parte do processo de encontrar algo depende do estado psicossocial do sujeito informacional no momento de busca, é comum que os sujeitos não tenham conhecimento de todas as suas necessidades informacionais. (ALVAREZ *et al,* 2016, p. 279).

A partir dos aspectos práticos da Encontrabilidade da Informação, considera-se o conjunto de atributos que indicam em cada um deles recursos teóricos que oferecem embasamento para a criação de ambientes informacionais digitais adequados para todo e qualquer tipo de sujeito informacional.

Dentre os treze atributos da Encontrabilidade da Informação, propostos por Vechiato e Vidotti (2014), ressalta-se a Intencionalidade dos sujeitos informacionais que pode contribuir com o "[...] mapeamento de comportamentos de usuários que atuam no processo de uso, produção e organização da informação" (MIRANDA, 2010, p. 275), o que contribui para solucionar ou amenizar as problemáticas referentes à Encontrabilidade da Informação.

Desse modo, entende-se que a Intencionalidade dos sujeitos informacionais é carregada de "[...] experiências, necessidades e competências (tanto as informacionais quanto as tecnológicas), entendimento, cognição e satisfação, fornecendo, inclusive, subsídios para a estruturação de sistemas e ambientes informacionais" (VECHIATO; VIDOTTI, 2014, p. 113).

Para Miranda (2010), que trouxe a primeira abordagem da Teoria da Intencionalidade para a CI, aplicar a Intencionalidade no contexto da Encontrabilidade da Informação:

> [...] s*ignifica direcionalidade* de informação e se funda na experiência de cada sujeito (*user experience* para controle na produção, organização e partilha de informação); a informação que é produzida é sempre *acerca de* e *dirigida a, isto* é, um sujeito, com a sua experiência, cria informação *acerca de* e *dirigida a* para atingir seus objetivos. E é nesse sentido, da capacidade da experiência do usuário, da consciência Intencional, que se baseia a *web* da inovação, do paradigma atual. (MIRANDA, 2010, p. 273).

Desse modo, nota-se que o usuário nesse momento é um sujeito ativo que interpreta e constrói informação no seu cotidiano individual e coletivamente diante de uma sociedade complexa e em meio ao surgimento abundante de novas tecnologias e inovações.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa bibliográfica nas bases de dados nacionais e internacionais sobre as temáticas da Teoria da Intencionalidade e Intencionalidade dos sujeitos informacionais aponta a escassez dos estudos na área da CI. Nota-se que há a possibilidade de aprofundá-los nos âmbitos nacional e internacional, pois as publicações em ambos os contextos são incipientes.

É importante ressaltar que nas pesquisas realizadas não houve o retorno da publicação de um livro referente as temáticas, que foi publicado por Rojas em 2018, denominado: *La intencionalidad en la Ciencia de la Información Documental.* Os textos apresentados trazem discussões e abordagens teóricas relevantes relacionando a Teoria da Intencionalidade, a Intencionalidade e os sujeitos informacionais na área da CI.

No texto de Vechiato e Trindade (2020), os autores abordam a temática da Intencionalidade como um dos atributos de Encontrabilidade da Informação e sua relação com a produção de *affordances*[1]. Os autores abordam considerações relevantes no que se refere aos estudos da Intencionalidade na área da CI, ressaltando sua contribuição na eficácia e na eficiência dos ambientes informacionais digitais, afirmando que esses devem ser "[...] estruturados e planejados observando os seguintes aspectos: fenômeno, situação, contexto, Intencionalidade e *affordances*, bem como os demais atributos de encontrabilidade da informação". (VECHIATO; TRINDADE, 2020, p. 18).

Os autores Guo, Li e Shao (2012) mencionam estudos envolvendo tecnologias que possibilitem uma extração da Intencionalidade, nesse caso, a intencionalidade cognitiva direcionada a níveis de discurso. Segundo os autores há dois desafios nesse tipo de extração que são: "[...] (1) alcançar resultados de extração com alta precisão e (2) elevar a tecnologia de processamento de níveis lexicais e sintáticos para níveis de discurso mais elevados" (GUO; LI; SHAO, 2012, p. 36). O modelo é elaborado a partir de bases matemáticas, denominado *Pragmatic-Tree* (P-Tree) e é considerado "[...] uma ferramenta heurística para produzir uma abordagem da funcionalidade do discurso". (GUO; LI; SHAO, 2012, p. 37).

Dos estudos encontrados na área da CI, a autora Miranda é uma das que se destacam na construção de aportes teóricos relacionando a Teoria da Intencionalidade ao fenômeno da informação. A autora traz suas discussões dentro do contexto digital, afirmando, por

[1] "[...] representam aos usuários possibilidades/pistas de ação e sua detecção depende de fatores cognitivos – experiências/vivências/memórias, competências, habilidades, isto é, a Intencionalidade do sujeito". (VECHIATO; TRINDADE, 2020, p. 18).

exemplo, que a Intencionalidade por ser vista como um mecanismo que pode potencializar a busca pela informação e reforçar a experiência do sujeito informacional.

Desse modo, principalmente pelo momento em que vivemos onde praticamente tudo tem relação ao contexto digital, nota-se que há demanda para estudos que busquem posicionar o papel do sujeito informacional no processo de construção e desenvolvimento de ambientes informacionais digitais, ressaltando as suas características como elementos necessários para a produção, organização e representação do conhecimento, de forma que facilite a encontrabilidade individualmente ou pela coletividade, propiciando a apropriação da informação, surgimento de novas hipóteses e teorias, além da geração de conhecimento.

De forma breve é possível destacar alguns pontos sob uma perspectiva mais prática de como os estudos da Intencionalidade dos sujeitos informacionais são relevantes para a área da Informação e Tecnologia.

Desse modo, no que concerne a área da CI, os estudos da Intencionalidade dos sujeitos informacionais, devem ser desenvolvidos atrelados aos aportes teóricos da Arquitetura e Encontrabilidade da Informação e Experiencia do Usuário, que irão sustentar o desenvolvimento do projeto de um ambiente informacional digital delimitando etapas prévias e futuras.

Os estudos com sujeitos informacionais no que se refere a construção de um ambiente deve ocorrer desde o projeto, buscando viabilizar qualidade a experiência do usuário com determinada interface, pois ela é a responsável por permitir o acesso às informações daquele ambiente, além de refletir sua estrutura e propiciar diferentes possibilidades para o sujeito chegar à informação. (FERREIRA, 2018).

Nesse sentido, estudos que busquem compreender o comportamento do sujeito ao interagir com determinados ambientes, por exemplo, por meio da tecnologia de *Eye Tracking,* podem potencializar a forma como são organizados e representados os conteúdos. Outro exemplo, seriam a aplicação do recurso de *Folksonomia* ao ambiente, permitindo que o sujeito informacional por meio de sua Intencionalidade faça a Mediação da Informação sob a sua perspectiva.

Podemos ressaltar que a corrente teórica relaciona a Intencionalidade pode ser aplicada a área de Informação e Tecnologia, visto que poucos dos estudos que foram encontrados na área da CI estão relacionados a essa área.

Vale destacar que este texto especificamente, buscou apresentar o que temos de publicações na área da CI, mas a partir do levantamento bibliográfico realizado é possível identificar o desenvolvimento das temáticas relacionados a Intencionalidade em diferentes áreas do conhecimento. Essa interdisciplinaridade enrique e potencializa o estudo e o desenvolvimento de contributos para construção de projetos de ambientes informacionais digitais, a partir da bagagem cognitiva do sujeito informacional, dentre as áreas e disciplinas, destaca-se: a Filosofia, a Psicologia, a Sociologia, a Fenomenologia, a Medicina, a Anatomia e Fisiologia, a Biologia, a Educação, as Línguas e Literaturas, a Inteligência Artificial e a Ciência da Computação, sendo a última um dos destaques.

Nota-se, que ainda que a autora Miranda (2010) aborde o tema da Encontrabilidade associada a Intencionalidade e os autores Vechiato e Vidotti (2014) abordem a Intencionalidade como um atributo essencial a EI, ainda são incipientes os estudos que aprofundem a temática no que condiz a construção recursos, modelos e atributos da Intencionalidade dos sujeitos informacionais direcionados a qualidade dos ambientes informacionais, especialmente com contributos para a construção, implementação e avaliação desses espaços, a partir da bagagem cognitiva dos sujeitos informacionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fato que estamos vivendo uma era digital onde as mudanças tecnológicas são cada vez maiores e a geração de dados e informações crescem demasiadamente. Desse modo, bases conceituais que estabeleçam o atendimento e a satisfação do sujeito informacional no processo de busca e encontro de informações se faz necessária, esse texto faz parte de um estudo maior sobre a Intencionalidade dos sujeitos informacionais e busca empoderar a participação deles junto às evoluções do ambiente Web e das tecnologias de informação.

Foi possível identificar que os estudos em âmbito nacional e internacional sobre a Teoria da Intencionalidade e a Intencionalidade dos sujeitos informacionais são escassos na área da Ciência da Informação. Os resultados do levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados Portal de Periódicos da CAPES, LISA e BRAPCI, apresentam uma quantidade limitada de materiais sobre o assunto, entretanto, demostram as inúmeras possibilidades de desenvolvimento de estudos relacionados a Teoria da Intencionalidade e a Intencionalidade dos sujeitos informacionais na área de Informação e Tecnologia, em especial ao conceito de Encontrabilidade da Informação.

Por fim, esta pesquisa, afirma a hipótese de que o estudo é relevante para a área da CI, pois a partir da exploração dos estudos interdisciplinares em áreas como a Ciência da Computação, por exemplo, em conjunto a estudos desenvolvidos na CI na linha de Informação e Tecnologia, será possível desenvolver o estudo que pretender contribuir com a construção de aportes teóricos, atributos e recursos relacionados a bagagem cognitiva do sujeito, principalmente no que se refere aos projetos, implementações e avaliações de ambientes informacionais digitais.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Edgar Bisset *et al.* Os sistemas de recomendação, arquitetura da informação e a encontrabilidade da informação. **TransInformação**, v. 28, n. 3, p. 275-286, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2318-08892016000300003. Acesso em: 18 maio 2021.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O sujeito informacional no cruzamento da ciência da informação com as ciências humanas e sociais. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: http://hdl.handle.net/123456789/2337. Acesso em: 15 maio 2021.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; TANUS, Gabrielle Francinne de S.C**.** La intencionalidad como elemento transversal de la triada informacion, mediaciones y cultura. *In:* ROJAS, M. Á. R. (Ed.). **La intencionalidad en la Ciencia de la Información Documental.** UNAM, Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información, 2018. 172p. Disponível em: http://ru.iibi.unam.mx/jspui/handle/IIBI_UNAM/L156. Acesso em: 08 maio 2021.

BITTENCOURT, Lizandra Caon. Interferências e intencionalidades na relação homem objeto em seu território uma análise transdisciplinar. **Logeion**: filosofia da informação, v. 6, n. 2, p. 115-131, 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.21728/logeion.2020v6n2.p115-131. Acesso em: 26 maio 2021.

BRANDT, Mariana Baptista; VECHIATO, Fernando; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. Encontrabilidade da informação na Câmara dos Deputados. **Em Questão,** v. 24, n. 1, p. 41-64, 2018**.** Disponível em: https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/71734/43507. Acesso em: 16 maio 2021.

FIGUEIREDO, Márcia Feijão de. Pós-fenomenologia e Ciência da Informação: aportes epistêmicos para acesso ao conhecimento. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 3, n. 1, p. 21-35, 2012. Disponível em: http://dx.doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v3i1p21-35. Acesso em: 05 maio 2021.

GRACIOSO, Luciana de Souza. A concepção wittgensteiniana de intencionalidade e seus reflexos nos estudos da Informação. *In:* ROJAS, M. Á. R. (Ed.). **La intencionalidad en la Ciencia de la Información Documental.** UNAM, Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información, 2018. 172p. Disponível em: http://ru.iibi.unam.mx/jspui/handle/IIBI_UNAM/L156. Acesso em: 08 maio 2021.

GUO, Yi; LI, Yan; SHAO, Zhiqing. Cognitive intentionality extraction from discourse with pragmatic-tree construction and analysis. **Information Sciences,** v. 214, p. 35-55, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.ins.2012.06.002**.** Acesso em: 26 maio 2021.

FERREIRA, Ana Maria Jensen Ferreira da Costa. **Contribuições da experiência do usuário para a arquitetura da informação**. 165 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2018. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/157487. Acesso em: 25 ago. 2021.

MADARY, Michael. Intentionality and virtual objects: the case of Qiu Chengwei's dragon sabre. Ethics and information technology, v. 16, n. 3, p. 219-225, 2014. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10676-014-9347-4. Acesso em: 26 maio 2021.

MARANDOLA JR, Eduardo. Fenomenologia e pós-fenomenologia: alternâncias e projeções do fazer geográfico humanista na geografia contemporânea. **Geograficidade**, v. 3, n. 2, p. 49-64, 2013. Disponível em: http://www.uff.br/posarq/geograficidade/revista/index.php/geograficidade/article/view/123. Acesso em: 13 maio 2021.

MIRANDA, Majory Karoline. Encontrabilidade e teoria da intencionalidade: propriedades para a informação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 14, n. 2, 2019. DOI**:** 10.22478/ufpb.1981-0695.2019v14n2.45704. Acesso em**:** 26 maio 2021.

MIRANDA, Majory Karoline. Informação e teoria da intencionalidade: propriedades para o objeto. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018a. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103365. Acesso em: 26 maio 2021.

MIRANDA, Majory Karoline Fernandes de O. A Teoria da Intencionalidade e a Informação: definições e propriedades para o fenômeno. *In:* ROJAS, M. Á. R. (Ed.). **La intencionalidad en la Ciencia de la Información Documental**. UNAM, Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información, 2018b. 172p. Disponível em: http://ru.iibi.unam.mx/jspui/handle/IIBI_UNAM/L156. Acesso em: 08 maio 2021.

MIRANDA, Majory Karoline Fernandes de O. **O acesso à informação no paradigma pós-custodial:** da aplicação da intencionalidade para findability. 2010. 353f. Tese (Doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais) – Faculdade de Letras, Universidade do Porto. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/50422. Acesso em: 02 maio 2021.

OLIVEIRA, Henry Ponci Cruz de. **Arquitetura da informação pervasiva:** contribuições conceituais. 2014. 202 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2014. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/110387. Acesso em: 19 maio 2021.

ROJAS, Miguel Angel Rendon. **La intencionalidad en la Ciencia de la Información Documental.** UNAM, Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información, 2018.

172p. Disponível em: http://ru.iibi.unam.mx/jspui/handle/IIBI_UNAM/L156. Acesso em: 08 maio 2021.

SARTOR, Giovanni. Cognitive automata and the law: electronic contracting and the intentionality of software agents. **Artificial intelligence and law**, v. 17, n. 4, p. 253-290, 2009.Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s10506-009-9081-0. Acesso em: 26 maio 2021.

SEARLE, John. R. **Intencionalidade**. Trad. Julio Fischer e Tomás Rosa Bueno. Sio Paulo: Martins Fontes, 2002.

SEARLE, Jonh R. **Intencionalidade**: um ensaio de filosofia da mente. Lisboa: Relógio D´Água Editores, 1999. 346 p.

SOKOLOWSKI, Robert. **Introdução à Fenomenologia.** São Paulo: Edições Loyola, 246p. 2004.

VECHIATO, F. L; VIDOTTI, S. A. B. G. **Encontrabilidade da informação.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. (Coleção PROPG Digital-UNESP). Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/126218. Acesso em: 06 maio 2021.

VECHIATO, Fernando Luiz; DA TRINDADE, Alessandra Stefane Cândido Elias. Encontrabilidade da informação em ambientes informacionais: diálogo teórico entre os conceitos Intencionalidade e affordance. **Prisma. Com**, n. 42, p. 03-20, 2020. Disponível em: https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/6809/7853. Acesso em: 26 maio 2021.

WILDMAN, Paul. Learning from the litany of death-using deep futures to redesign governance from results inversion to intentionality. **Futurics**, v. 26, n. 3/4, p. 46, 2002. Disponível em: https://www.proquest.com/docview/219835887?pq-origsite=gscholar&fromopenview=true. Acesso em: 26 maio 2021.